

Nova regra confunde Congresso ¹²⁰

Deputados e senadores demonstraram ontem que ainda não estão adaptados à nova Constituição ao votarem, em conjunto, o veto do Presidente da República ao projeto que altera a composição do TRT da 8ª Região. A votação, que tem de ser em separado, foi anulada.

A anulação trouxe outra confusão porque a Mesa não tinha envelopes suficientes e mandou que fossem reaproveitados os já usados. O presidente da Mesa, senador Wilson Martins (PMDB-CE), provocou outro equívoco ao informar que seriam realizadas mais duas sessões, o que não era permitido.

E que, pela nova Constituição, não havendo quorum para apreciar o veto presidencial, a Ordem do Dia do Congresso fica paralisada até que ele seja apreciado no prazo máxi-

mo de 30 dias após seu recebimento.

TUMULTO

A sessão do Congresso da manhã de ontem começou a ficar tumultuada quando o sr. Wilson Martins anunciou que estavam presentes na Casa 43 senadores e 290 deputados. Contudo, como não estavam em plenário para votação do veto, iria passar para os outros itens da Ordem do Dia.

Vários deputados, liderados por Francisco Kuster (PSDB-SC), protestaram frisando que era necessário fazer a verificação de quorum para saber quem estava ou não presente à sessão. A Mesa decidiu, no entanto, colocar em votação o veto presidencial, mas usou o método antigo de depositar cédulas nas urnas. Durante quase 30 minutos, a sessão ficou parada para votação, que teve de ser anulada porque, desconhecendo a Constituição, depu-

tados e senadores votaram conjuntamente.

O deputado Victor Facioni (PDS-RS) protestou contra a desorganização e solicitou que nas próximas votações haja pelo menos envelopes em número suficiente. Alguns parlamentares estranharam não ter sido usada a votação eletrônica, que registraria os presentes e não os votos, mantendo, pois, o segredo. Ela daria apenas o resultado final.

A tarde, na sessão do Senado, o senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA) frisou que a maioria dos senadores e deputados não tinha comparecido à sessão do Congresso, pela manhã. Jutahy, que foi o recordista de presença na Constituinte, acentuou que os políticos estão muito desacreditados e precisam assumir as responsabilidades que lhes foram atribuídas pela nova Constituição.